



## OFICINAS DE PINTURA E TEATRO COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Breno Ramos de Araujo <sup>1</sup>  
Raiane Pires Nicasse <sup>2</sup>  
Rodrigo Ramos de Araujo <sup>3</sup>  
Orientador: João Vítor Ferreira Nunes <sup>4</sup>

### RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar práticas docentes realizadas no Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica de Itamaraju/BA, entre março e junho de 2025, por meio das Oficinas de Pintura e Teatro, sendo ministradas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados ao curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). As oficinas ocorreram semanalmente, com turmas compostas por aproximadamente 30 estudantes do ensino médio, e possibilitou que os mesmos ampliassem seus repertórios cognitivos, culturais e sociais. Faz-se mister apontar que, ambas as práticas docentes, cujo formato foram de oficinas, proporcionaram momentos significativos de aprendizagem, expressão artística e socialização, promovendo o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de competências socioemocionais, e partiram de projetos estruturantes, quais sejam: AVE (Artes Visuais Estudantis), com temáticas voltadas à sustentabilidade e reciclagem, e o projeto FESTE (Festival Estudantil de Teatro), que iniciou-se com jogos teatrais de expressão corporal, vocal e improvisação. Tendo o PIBID-Artes da UFSB como plataforma de ensino-aprendizagem, as atividades contribuíram para a formação enquanto futuros professores de Artes, com experiências práticas de ensino e mediação artística no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Arte-educação. Oficinas escolares. PIBID Artes.

---

1 Graduando do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas tecnologias da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, [breno.ramos@gfe.ufsb.edu.br](mailto:breno.ramos@gfe.ufsb.edu.br);

2 Graduanda pelo Curso de Licenciatura Interdisciplinar Artes e suas tecnologias da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, [raianepires1000@gmail.com](mailto:raianepires1000@gmail.com);

3 Graduando do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas tecnologias da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, [rodrigoramosdearaudo08@gmail.com](mailto:rodrigoramosdearaudo08@gmail.com).

4 Professor adjunto do curso de licenciatura em Artes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Coordenador de área do projeto PIBID Artes da UFSB, Campus Paulo Freire. email: [joaovitormulatto@gmail.com](mailto:joaovitormulatto@gmail.com)



## INTRODUÇÃO

Entre os meses de março e junho de 2025, foram realizadas significativas experiências de formação docente no Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica de Itamaraju/BA por meio da oferta das Oficinas de Pintura e Teatro. As oficinas, vinculadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foram conduzidas semanalmente pelos bolsistas Breno Ramos de Araujo, Raiane Pires Nicasse e Rodrigo Ramos de Araújo, alunos do curso de Artes da UFSB. A finalidade das oficinas era de articular teoria e prática, arte e educação, ensino e sensibilidade, erguendo, a partir de binômios, tripés de comunicação e expressão.

O trabalho com arte dentro do espaço escolar não se restringe à técnica ou ao produto final, mas ao processo criativo como ferramenta de formação integral dos sujeitos. Compreendemos que, através da pintura e do teatro, os alunos puderam vivenciar práticas pedagógicas que estimulam o pensamento crítico, a autoria, a coletividade, a imaginação e o protagonismo juvenil, e isso proporcionou ampliação dos repertórios dos estudantes, como os cognitivos, que passaram a conhecer mais sobre as práticas de desenho e pintura; os culturais, pois acessaram acervos e obras ao redor do mundo e através do uso das tecnologias, e sociais, pois passaram a interagir entre si sobre as experiências de fabular arte.

Neste relato, apresentaremos um panorama das ações desenvolvidas no contexto escolar, com alunos do Ensino Médio, cuja faixa etária é de 15 a 18 anos de idade. Iremos estar ancorados em fundamentos teóricos da arte-educação e refletindo sobre os impactos pedagógicos percebidos ao longo do processo.

## METODOLOGIA

A confabulação das oficinas foram seguindo o cronograma de aulas da professora Susana Lúcia Ferreira Britto, docente titular das turmas de Artes na escola. Isso, para que os alunos pudessem perceber que estávamos inseridos na realidade escolar deles, seguindo os mesmos conteúdos. As oficinas foram pensadas de forma dinâmica, dialógica e prática, envolvendo os alunos em vivências criativas e colaborativas. Com isso, para além de praticar, tínhamos momentos de apresentação do conteúdo, ou seja, além da vivência técnica, havia

situações de explicação da aula, seguindo de uma parte teórica. Isso fazia com que os alunos pudessem assimilar ainda mais os conteúdos.

As oficinas de pintura aconteceram às terças-feiras, e as de teatro todas as quartas, ambas no horário das 9h45 às 11h15, contando com a participação de aproximadamente 30 estudantes com uma turma para cada oficina.

### **Oficinas de Pintura: projeto AVE**

O Projeto Artes Visuais Estudantis (AVE) é uma ação estruturante da Secretaria da Educação do Estado da Bahia que busca integrar as artes visuais ao cotidiano pedagógico das escolas públicas estaduais. A iniciativa visa estimular a criação artística entre os estudantes, promovendo a experimentação de diferentes linguagens visuais e fortalecendo o protagonismo juvenil através da arte. A cada edição, o projeto propõe um tema específico - como sustentabilidade, identidade ou território - que serve como ponto de partida para a produção dos trabalhos. Mais do que um concurso, o AVE configura-se como um processo formativo, no qual os alunos são orientados a refletir sobre seu entorno, sua cultura e suas vivências por meio da expressão plástica.

As atividades ocorrem dentro das escolas, com mediação de professores ou projetos como o PIBID, e culminam em exposições e feiras regionais, dando visibilidade às obras criadas. Ao propor que a arte dialogue com questões sociais, ambientais e culturais, o AVE amplia o repertório dos estudantes e reconhece as artes visuais como campo legítimo do conhecimento escolar.

Partindo da perspectiva de adentrar nos conteúdos de forma teórico-prática, anteriormente apontado, vale dizer que seguimos uma metodologia dialógica, e com isso as aulas foram estruturadas em três momentos principais: 1) introdução teórica, 2) experimentação prática e 3) partilha dos resultados. Para isso, adotamos uma abordagem interdisciplinar e experiencial, que dialoga com os princípios da pedagogia crítica e da mediação cultural, valorizando a escuta ativa, a autoria e o fazer coletivo. Vale apontar que a metodologia adotada foi da Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa (2010a).



No coletivo, os alunos aprendem não apenas fazendo, mas também discutindo uns com os outros, e mesmo vendo as produções e comunicações dos colegas de turma. A abordagem triangular da Ana Mae Barbosa abre caminhos para a compreensão de que a Arte é algo que fazemos em conjunto. As atividades de pintura incluíram: estudos de teoria das cores e pintura livre; criação de narrativas e transposição visual; produção de telas com materiais recicláveis.

No início da Oficina de Pintura, os estudantes demonstraram entusiasmo diante da proposta apresentada, embora alguns revelassem certa insegurança quanto à própria capacidade de produzir as obras artísticas. Com o passar do tempo, contudo, foram explorando gradativamente sua criatividade, superando os receios iniciais. Na aula do dia 08 de abril, em que foi proposta a criação de contos como base para as produções visuais, foi possível trabalhar não apenas a imaginação, mas também habilidades relacionadas à Língua Portuguesa. A atividade incentivou a construção de narrativas autorais, estimulando a organização de ideias, o uso da linguagem escrita de forma expressiva e o desenvolvimento da coesão e coerência textual. Assim, a oficina possibilitou uma abordagem interdisciplinar, promovendo o diálogo entre arte e linguagem verbal no contexto escolar.

Na Oficina de Pintura do dia 18 de março, além da exposição do planejamento da oficina, realizamos uma atividade de releitura a partir de um desenho previamente produzido pela professora supervisora. A proposta foi apresentar a mesma imagem para todos os alunos e convidá-los a reinterpretá-la de forma livre, explorando suas percepções, emoções e criatividade. A atividade permitiu observar diferentes olhares sobre a mesma obra, revelando a riqueza da subjetividade artística de cada estudante. O resultado foi surpreendente, mesmo com uma base comum, cada releitura apresentou elementos únicos, demonstrando a capacidade dos alunos de atribuir novos significados à imagem original. A aula também possibilitou o desenvolvimento da oralidade, por meio da apresentação das produções e das reflexões estéticas de cada participante.





Imagens: aulas de pintura, projeto AVE 2025  
Fotografia: Breno Ramos, Raiane Nicasse e Rodrigo Araújo

### Oficinas de Teatro: projeto FESTE

O Festival Estudantil de Teatro (FESTE) é uma ação estruturante promovida pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia que busca fortalecer o teatro como prática pedagógica nas escolas públicas estaduais. O projeto valoriza o protagonismo estudantil por meio da encenação teatral, incentivando a expressão artística, o trabalho em equipe, a oralidade, a escuta e a sensibilidade estética. Mais do que uma competição, FESTE se configura como um espaço de formação e vivência, onde os estudantes experimentam a dramaturgia, a atuação, cenografia e a construção coletiva de cenas que expressam suas visões de mundo, suas inquietações e seus territórios. As escolas que aderem ao projeto desenvolvem oficinas, ensaios e montagens teatrais ao longo do ano letivo, culminando com apresentações públicas em eventos escolares também proporciona visibilidade às produções estudantis, reconhecendo o teatro como linguagem essencial à formação crítica e cidadã. Ao integrar cultura e educação, o projeto amplia as possibilidades pedagógicas da escola e reafirma a arte como direito e ferramenta de transformação social.

Pensando desde o início nas futuras apresentações do FESTE (Festival Estudantil de Teatro), e motivados pela possibilidade de promover o protagonismo estudantil, decidimos propor a criação da Oficina de Teatro. A intenção era que, no dia da culminância dos projetos





X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

estruturantes, os alunos pudessem apresentar seus trabalhos teatrais a toda comunidade escolar.

No Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica (CIEB) de Itamaraju, as oficinas fazem parte da grade curricular. Todos os estudantes devem participar de uma oficina na terça-feira e outra na quarta-feira, no mesmo horário em que ocorrem outras atividades formativas, como vôlei, capoeira, xadrez e cinema. Esse formato cria um espaço diversificado de aprendizado, que valoriza as múltiplas inteligências dos alunos.

No início da Oficina de Teatro, propusemos um exercício de aquecimento utilizando um cabo de vassoura. A turma se organizou em círculo e cada estudante deveria passar o objeto ao colega seguinte, representando uma ação imaginária sem usar palavras - como se o cabo fosse um objeto simbólico, variando entre um remo, uma bengala, um microfone etc. Esse exercício tem como objetivo fortalecer a atenção, a confiança no grupo, a expressão corporal e a escuta ativa. A dinâmica se inspira nos jogos propostos por Augusto Boal (2009), que defendia o teatro como um meio de liberação e desenvolvimento crítico do sujeito por meio da vivência coletiva.



Imagens: aulas de teatro, projeto FESTE 2025  
Fotografia: Breno Ramos, Raiane Nicasse e Rodrigo Araújo

Em todas as etapas, os estudantes foram incentivados a refletir sobre seus processos e a expressar suas subjetividades, sempre respeitando seus tempos, limites e potencialidades.



## REFERENCIAL TEÓRICO

Em nossas práticas na Oficina de Pintura, procuramos adotar a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa como metodologia de aplicação, articulando as três dimensões propostas: apreciação, contextualização e produção.

A Abordagem Triangular foi concebida como uma metodologia de ensino da arte que articula três ações fundamentais: o fazer artístico, a leitura da obra de arte e a contextualização histórica. Esse tripé não deve ser entendido como uma sequência rígida, mas como dimensões que se interpenetram no processo educativo. Assim, ao mesmo tempo em que o estudante cria, ele lê imagens e comprehende sua inserção na cultura, desenvolvendo um olhar crítico e reflexivo sobre a produção artística e sobre a sociedade. (BARBOSA, 2010a, p. 34)

Ao apresentarmos uma obra ou proposta artística aos alunos, sempre buscamos primeiro observá-la juntos, discutir suas características visuais e históricas, e só depois partir para a criação. Essa metodologia nos permite ampliar o olhar dos estudantes para além da técnica, estimulando a reflexão crítica e a construção de sentido. Percebemos, ao longo das oficinas, que esse processo fortalece o envolvimento dos alunos com a arte, pois eles não apenas produzem, mas também compreendem o que fazem e por que fazem. Acreditamos que essa forma de ensinar arte torna o aprendizado mais significativo e contribui para o desenvolvimento da sensibilidade e da autonomia dos estudantes. Como afirma Barbosa (2010b, p. 17), "ensinar arte é ensinar a ver, a fazer e a contextualizar a produção artística e cultural".

No teatro, inspiramo-nos em Viola Spolin (2007), que propõe os jogos teatrais como estratégias pedagógicas para desenvolver a espontaneidade, o trabalho em grupo e a consciência corporal. A ludicidade e a improvisação foram recursos centrais para aproximar os alunos da linguagem teatral de forma acessível, prazerosa e significativa.

Os jogos teatrais são, antes de tudo, um meio educativo. Eles não têm como objetivo exclusivo a formação do ator, mas a liberação da criatividade inata do ser humano. Através do jogo, o indivíduo desenvolve sua percepção, sua capacidade de relacionamento e sua espontaneidade, aprendendo de maneira ativa, participativa e significativa. Dessa forma, o jogo teatral torna-se um instrumento de ensino que favorece não apenas a expressão artística, mas também o crescimento pessoal e coletivo. (SPOLIN, 2007, p. 5)



Além disso, a proposta esteve em sintonia com os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que valoriza as artes como campo de conhecimento que contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo competências socioemocionais, sensibilidade estética, criatividade, autonomia e empatia.

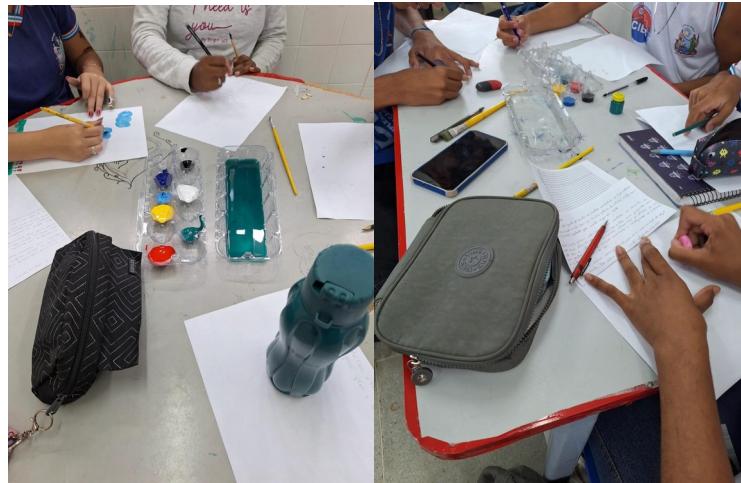
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A trajetória na Oficina de Pintura teve início no dia 18 de março, com a apresentação do planejamento aos alunos. Desde o primeiro encontro, foi notável o entusiasmo e a curiosidade dos estudantes diante das possibilidades criativas que seriam exploradas. Os conteúdos trabalhados incluíram colagem, pintura com materiais recicláveis, releitura e produção de tintas naturais, todos baseados no planejamento previamente elaborado pela professora supervisora, que já havia estruturado propostas se

No segundo encontro (25/03), ao trabalharmos a teoria das cores e as misturas para obter cores secundárias, vimos os alunos se surpreenderem com os próprios resultados — muitos nunca haviam experimentado misturar tintas antes. Essa atividade, aparentemente simples, revelou como a escola muitas vezes não oferece espaços para a prática artística e sensorial.

Na aula de 08 de abril os alunos criaram pequenos contos, que depois foram trocados entre eles, e cada um teve que pintar uma imagem baseada no conto do colega. Foi um momento de profunda escuta e empatia. O exercício de representar graficamente a história do outro exigiu interpretação, imaginação e sensibilidade. A devolutiva feita em 15/04 mostrou a riqueza do processo, pois cada apresentação revelava elementos subjetivos que os colegas conseguiram captar e transformar em imagem.





Imagens: aulas de pintura, projeto AVE 2025  
Fotografia: Breno Ramos, Raiane Nicasse e Rodrigo Araújo

Com a aproximação do projeto AVE – Artes Visuais Estudantis, o foco das aulas voltou-se à temática da sustentabilidade. Com isso, produzimos telas a partir de materiais recicláveis como papelão, papel usado e tintas naturais (urucum, carvão, folhas e flores), o que ampliou a consciência ecológica dos alunos e despertou o olhar artístico para o reaproveitamento de materiais. As produções finais, apresentadas e entregues até 20/05, foram posteriormente expostas na culminância do dia 14 de junho, na tradicional festa junina da escola. O orgulho e a satisfação nos olhos dos alunos ao verem suas obras expostas publicamente foi um dos momentos mais significativos do projeto. Essa vivência gerou incentivo, curiosidade e interesse dos alunos de continuarem experienciando momentos de trocas com os professores em formação.

As oficinas de Teatro tiveram início com jogos de aquecimento corporal e vocal. Logo no primeiro encontro (09/04), aplicamos dinâmicas como “Esculturas Humanas” e “Paisagem Sonora”, que ajudaram os alunos a se soltarem, a desenvolverem confiança no grupo e a explorarem suas expressões não-verbais.

No decorrer de abril, iniciamos a leitura da peça *A Encadernadora* (1924), do dramaturgo Karl Valentin (1882 - 1948), uma comédia breve, mas rica em personagens caricatos e situações absurdas. A escolha do texto permitiu trabalhar tanto a comicidade



quanto a crítica social. A divisão dos papéis e os ensaios subsequentes envolveram os alunos em um processo coletivo de interpretação, memorização e expressão.

Foi marcante observar a evolução dos estudantes durante os ensaios. Alunos tímidos, no início passaram a se destacar em cena, revelando talentos inesperados. As dinâmicas de improvisação, como o jogo “Controle Remoto”, foram essenciais para desenvolver a escuta e a capacidade de adaptação.

A culminância aconteceu no dia 13 de junho, como parte do FESTE – Festival Estudantil de Teatro, no qual os alunos apresentaram a peça diante de toda a comunidade escolar. A recepção do público foi calorosa, e os estudantes demonstraram maturidade cênica, domínio do espaço e entrega emocional. Mais que uma apresentação, foi a celebração de um processo formativo de superação que desafiou a timidez dos alunos diante do público. A experiência proporcionou trocas significativas, e gerou mais interesse nos alunos, que querem fazer arte, especialmente o teatro no ambiente escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As Oficinas de Pintura e Teatro realizadas entre março e junho de 2025 demonstraram, de forma contundente, a importância das artes no ambiente escolar. Muito além de ensinar técnicas, buscamos proporcionar vivências capazes de tocar os estudantes, despertar neles a vontade de criar, questionar, imaginar e transformar.

Acreditamos que, ao desenvolver uma oficina de artes visuais e uma oficina de teatro, colocamos em prática uma concepção de educação libertadora, sensível e humanizadora. A culminância dos projetos, com apresentações públicas, reafirmou o protagonismo estudantil e fortaleceu o vínculo da escola com a comunidade.

Enquanto bolsistas do PIBID, vivenciamos um processo de formação docente que nos colocou frente a desafios reais, mas também a experiências profundamente gratificantes. Aprendemos com os alunos, com suas histórias, suas resistências e suas descobertas. Confirmamos que a arte, quando tratada com seriedade, pode ser um caminho potente para a transformação da escola.



## REFERÊNCIAS

- BAHIA. Secretaria da Educação do Estado. **Projetos artísticos e culturais**. Disponível em: <https://www.ba.gov.br/educacao/projetosartisticoseculturais>. Acesso em: 7 set.2025.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010a.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras**. São Paulo: Perspectiva, 2010b.
- BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 14. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- VALENTIN, Karl. **A encadernadora**. Tradução adaptada para fins pedagógicos, (1924).